



LISBOA, 18 DE JULHO DE 1913

PELA BOCCA MORRE O "PEIXE"...



O que combateu a colligação franco-progressista, em 1906, mordeu no mesmo isco...

Reinar aos votos...

O governo annunciou que ia fazer eleições parciais, para preencher trinta e tantas vagas que existem no Congresso republicano, que tem funcionado no edificio das antigas Cortes de S. Bento.

Achamos boa a ideia como variante politica, porque no seu significado real nada representa esse simulacro de suffragio que possa interessar o paiz. Para melhor dizer: a nação nada tem que ver com esse incidente partidario, d'onde só ha-de resultar uma lavagem de roupa suja, mais energia entre o grupo evolucionista e a colligação democratica-unionista.

E nem d'outro modo poderia ser, estando, como estão, absolutamente amordaçadas todas as liberdades desde a de reunião até á de imprensa.

E' portanto escusado insistir mais no caso. As eleições que o Sr. Affonso Costa tenciona realizar d'aqui a dois ou tres mezes são simplesmente um divertimento particular.

S. Ex.^a vae *reinar* aos votos. Faz muito bem porque a epocha de verão é maçadora e precisa de qualquer coisa que distraia a insipidez da estação.

Os resultados também já são faceis de prever. Compadre Affonso dá ao compadre Brito uma queijadilha regular, reservando para si a parte do leão governamental. E o compadre Antonio Zé fica com a babugenhinha do bolo, berrando na gazeta que foi expoliado na sua influencia eleitoral.

Tudo isto, é claro, com muita nota comica e por ventura um ou outro incidente tragico na provincia, onde a ingenuidade é sempre em maior escala.

Um pagode chinês!

Em seguida os novos subordinados do Sr. Affonso Costa irão tomar assento no Congresso do partido republicano e uma vez all, depois de *pegarem pé* ao Czar, começarão deliciando as gentes com os seus discursos e mais falas humoristicas.

Ora aqui é que está o ponto.

O simulacro eleitoral do nosso compadre Affonso tem uma vantagem de interesse geral: apresentar ao respeitavel publico novo elenco *nonesico*.

As *lacunas*, as *biologias*, as *sinécúras* e as *cabotinagens* fizeram já duas epochas. Incontestavelmente o seu successo foi enorme, raro mesmo, mas hão-de fatalmente estar cançados por muito fertil que sejam os seus miolos callinaeos e que Deus nos livre de pôr em duvida um instante sequer.

Os proprios srs. Nunes da Matta e Faustino — as duas grandes estrelas da companhia! — por muito que ainda haja a esperar dos seus robustos talentos, necessitam de elementos que os ajudem convenientemente para o bom desempenho da sua missão.

Vae portanto o sr. Affonso Costa, como habil empresario que é, procurar novos artistas, firmar novos contractos.

Será bem succedido na sua missão?

Temos esperanças que sim.

O sr. Affonso Costa tem dêdo para o assumpto, mas mesmo que o não tivesse lá estava o directorio e a commissão districtal, que são especialistas no genero.

Ha uma figura que desde já convém lembrar como um preito de justiça: é o sr. Luiz Filipe da Matta, o grande e immortal *Pepino da Matta* de saudosa memoria na Camara Municipal.

E' uma injustiça e uma... *lacuna* esse cidadão não ser deputado ou senador.

Urge pois reparar-a. E nenhuma occasião mais favoravel que as proximas eleições, porque além de todos os outros predicados que concorrem na sua magnifica personalidade, o sr. *Pepino* é dos mais firmes correligionarios do sr. Affonso Costa.

S. Ex.^a é, sem lisonja, uma rocha em toda a extensão da palavra.

Deixal-o de fóra, seria um erro imperdoavel.

Mais. Seria deixar o carro do progresso no meio da estrada da gloria, por falta de... sota.

Mãos á obra, pois, grande Czar!

O vento corre propicio. O sr. Antonio Zé navega nas alturas e o compadre Brito está firme para o que fôr preciso.

Toca portanto a *reinar* aos votos, porque o paiz, já que paga, tem o direito de gozar um bocado... enquanto dura a sésta.

À SAUDE DO "SUPERAVIT"

Ha dias, no Palacio de Belem, realisou-se um jantar festejando o equilibrio orçamental.

Achamos uma novidade muito curiosa, mas por justos motivos e sendo os nossos processos muito diferentes d'aquelles que os srs. republicanos usavam nos tempos da *tyrannia monarchica*, abstenho-nos de fazer maiores commentarios.

A' saude do *superavit*!...

Bôa ideia, realmente...

RENEGADO?!

A *Capital* de domingo indicava como candidato democratico pelo circulo de Villa Real o sr. Mello Barreto, ultimo director das *Novidades* no tempo do consulado Teixeira de Sousa, cuja *politica* defendia o antigo deputado e jornalista monarchico militante no velho partido regenerador.

O *Diario de Noticias* já reproduziu essa noticia e, ao contrario do que esperavamos, ainda não vimos que o sr. Mello Barreto viesse dar publicamente o seu desmentido ao boato, como ha mezes se apressou a fazer-o perante pessoa d'esta casa, quando nós, primeiro que ninguém, annunciavamos a proxima conversão de S. Ex.^a ao democraticismo.

Se tal facto se der não nos causará admiración; antes elle virá confirmar aquella versão que corre e que para todo o sempre marcou o celeberrimo sr. Teixeira de Sousa e mais os que com elle ficaram, apoz a queda do antigo regimen.

O facto vae dar-se; o boato vae converter-se em realidade e, contudo, ainda nos custa a crer que o sr. Mello Barreto — esse ferrenho monarchico, que nos ultimos tempos do reinado do senhor D. Manuel se estava preparando para ascender a ministro da Corôa — vá enfileirar no grupo do sr. Affonso Costa.

Se, por um lado, a acquisição que o chefe dos democraticos faz, nos não fornece motivo para felicital-o, não podemos deixar de nos congratular por ser mais um escalracho que sae do nosso meio. E que sáham todos os da sua força. Não fazem falta, seja onde fôr, elementos cuja *fé* está sempre prompta a adorar o primeiro sol que nasce...

Vem ahí o batedor; quando chega o soba d'Alijó e conscio coeiro da Monarchia, o sr. Teixeira de Sousa?

Venha e traga o resto; não se finjam envergonhados; acabem com a comedia... e, sr. Brito Camacho; formar quadrado; vem ahí a tropa fandanga!

VERANEANDO...

Diz o *Mentidero* que em se approxinando a epocha do calor, os republicanos hespanhoes e os carbonarios portuguezes propalam que se vae realizar um levantamento realista portuguez, porque ha meia duzia de individuos que querem veranear de borla.

Não acreditamos; não é meia duzia, mas sim algumas duzias que, á falta de melhor occupação, realisam uma miniatura da União Iberica... de verão.

E depois, que diabo, o sol quando nasce é para todos! Vá lá que estes contentam-se com o sol do continente, enquanto que ha para ali menino que só o sol de S. Thomé lhe tonifica a existencia...

Deixem lá gosar os pequenos, não sejam assim tão puritanos!

NORTADAS

Dizem muitos que as cousas vão bem,
E eu concordo, pudera que não!
Pois, se quem *nada tinha* é que tem,
Quem *já tem* hade dar-me razão!

Terminou a borrasca em São Bento,
Que de leis nos deixou inundados;
Onde nunca houve tanto talento...
Nem sequer n'outros tempos dourados!

Foi medonha p'ra todos a *Lucta*,
Mas o *Mundo* ficou vencedor,
E no fim de tamanha disputa,
Foi o Zé que apanhou um calor!

O *milhafre* passou a ser *'scudo*,
Foi-se o *lepes* sem grande alvoroço,
Morre o *guines*; que grande canudo!
Já não ha cinco réis de tremoço!

Foi-se embora a pevide barata,
Podes crer, oh meu Zé, que não brinco!
Pão barato, isso é pura cantata
E uma *sopa* não quer *trinta e cinco*!

Zé, não quer dar mais m'ssas, coitado!
Diz á turba infeliz que não corra,
E se o picam com lérias, irado
Não se poupa dizer: *Morra! Morra!*

D. PENRENELLAS.

COMO SE CONTA A HISTORIA:

Meus senhores, aqui está o



que papa

o



que roe o



que unta a



que amarra a

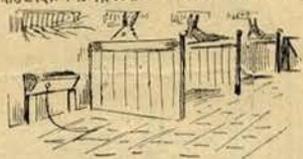


que leva



á

RIBEIRA MOITA na UNIVERSIDADE DE LISBOA



PARA O SOBERANO... POVO

Cantam todos, minha gente,
Sejam thalassas ou não,
O senhor de todos nós,
E' Elle, que mata o cão.

Chorae traidores, pungente
Foi o vosso erro de outr'ora,
Alto valor se ergue agora,
Cantem todos, minha gente!
Mais do que um rei, esse ingente
Financeiro da nação,
Conseguiu, do pé p'ra a mão,
Arranjar dinheiro a rodos,
Grossa massa para todos,
Sejam thalassas ou não.

Vinha de nossos avós,
O river na piranguice,
E acabou co'a pelinrice
O senhor de todos nós.
Este amo corre veloz,
Mas p'ra o fim inda verão
Milhões de escudos á mão...
Em tempo, foi o Boeta,
Mas, agora, não é peia,
E' elle que mata o cão!

Para o povo foguetorio,
Para a nobresa um Buiça,
Para Elle muito vivorio
E... um palacio na Suissa!

K. CETTE.

UMA GOTA D'AGUA

Aquelle celebre Pavillon, administrador de Villa Nova d'Ourem, que proclamou n'um sabio edital as maravilhas financeiras do Sr. Alfonso Costa chamando-lhe o *homem forte e incomparavel estadista*, era nem mais nem menos do que protegido pela Rainha Senhora D. Amelia, a quem n'outros tempos offeriou um livro intitulado *Preces*, declarando-se em sentidas rimas *subdito e servo*.

O caso é patusco, mas na verdade não merece grandes espantos porque comparado com o da *Veneranda Reliquia* e d'outros *protegidos* (uns na bolsa, outros no valor), é uma gota d'agua no oceano... da lama.

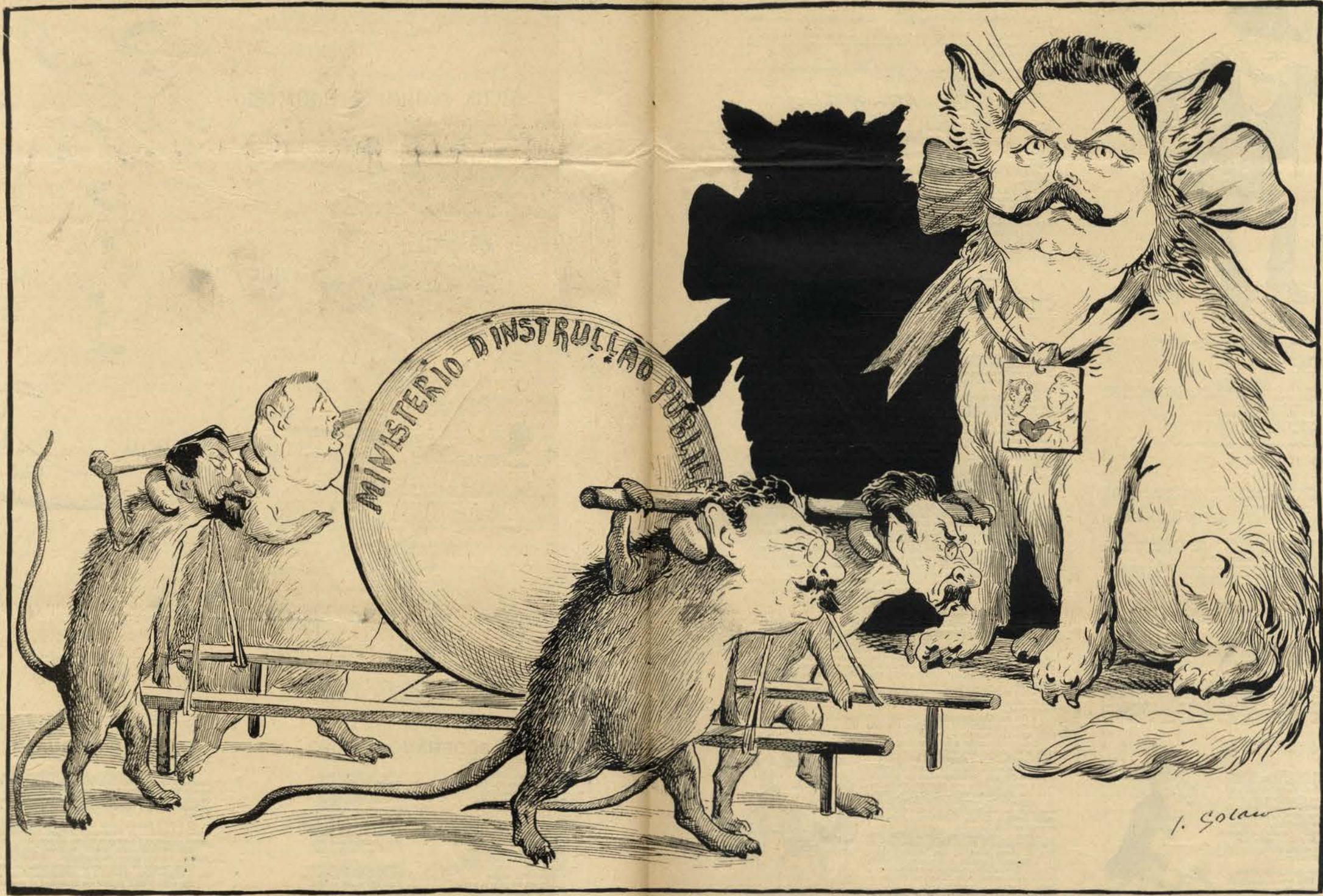
Não se desconsolle, illustre *ex-servo*, que tem a fazer-lhe companhia na *galeria*... outros peixes mais grañdos... e mais bem comidos.

Olhe, ponha os seus camalleonicos olhos no antigo director das *Novidades*, o illustre Bello Marreto e já fica consolado com a companhia.

Em todo o caso aceite um conselho: vá preparando uns versinhos bonitos para o sr. Machado Santos...

Talvez não perca o seu trabalho...
Atraz de tempos, tempos veem...

RECOMPENSA AO "MERITO"



Os murganhos offercem ao seu legislador o "queijo" do poder

O HEROE... DOS CAPILÉS



A DIFFERENÇA

Está no theatro da rua dos Condes um bailarino que ganha a vida por não ter pés; está na *Patria* o nosso querido Estevão, que, se não tivesse pés, não ganhava vintem.

Estas duas celebridades distinguem-se uma da outra: a primeira por ter cabeça e não ter pés; a segunda por ter pés e não ter cabeça.

Duas voações bem aproveitadas.

NOMEAÇÃO JUSTA

Sabemos de fonte certa que ainda esta semana é publicado um decreto firmado pelo novo ministro d'Instrução publica e apreciado auctor da lei dos ratos, dr. Sousa Junior, do theor seguinte:

«Attendendo ao artigo 2.º e seu § unico da lei dos murganhos de 18 de dezembro de 1912, que diz:

Art. 2.º N'essas posturas deverá estabelecer-se, além d'outras disposições, conducentes a tornar o mais proficua possível a acção de cada municipio no morticínio dos ratos, a obrigação de todos os individuos collectados por qualquer especie de contribuição apresentarem, nos locais, que os municipios designarem, e nas epochas, que mais convenham a cada região, dentro de cada anno, um numero de ratos ou murganhos proporcional ao quantitativo das contribuições.

§ unico. Nas regiões onde isso seja vantajoso poderão os municipes apresentar as caudas em vez dos cadaveres dos ratos inteiros.

E attendendo ao artigo publicado no *Mundo* de 16 de janeiro de 1913, que diz:

«O sr. Camacho, com a ajuda de dois ou tres famulos, arranjou a tenda de que era um homem excepcional. N'um paiz de burros, elle era uma creatura superior; n'um paiz de tratantes, elle era uma vestal immaculada. A tenda é mentirosa.

«Pois parece haver uma beneficiante obra a executar: — é executal-o, fazendo-lhe a operação do trepano, para se ver o farello que elle lá tem dentro. Tenha o sr. Camacho tento na lingua. Guarde os seus insultos para seu uso e limpeza. Seja menos invejoso e menos odioso. Fique-se o que é sem affrontar o alheio: — uma simples ratação da politica da Republica. Já não é mau de todo. E até sempre...»

E attendendo mais á correspondencia publicada na *Lucta* de 18 de março de 1913, que diz:

«Pias, 17. — Estiveram hoje n'esta localidade, onde realisaram uma conferencia de propaganda politica, alguns deputados e senadores que pela União Republicana foram incumbidos da nobre missão de encarecer e patentear com justiça os alevantados ideias a que se propõe o partido que tem á sua frente como chefe politico, o eminente estadista dr. Brito Camacho. Parece-nos que os nossos amigos levaram de Pias a mais bella e mais grata impressão do acolhimento carinhoso que o povo de Pias lhes dispensou.»

Hei por bem nomear para o cargo de reitor da Universidade de Pias o mencionado cidadão Manuel Brito Camacho Ratazana.»

Esta nomeação é um acto de justiça que muito nos apráz louvar como merece.



CREMAÇÃO

A *Lucta*, applaudindo a cremação, diz:

«Se as estatísticas são verdadeiras, a cremação em toda a parte ganha terreno.

É preferível, na verdade, ficar reduzido a cinzas em menos d'uma hora, do que levar uns poucos d'annos a ser devorado pelos vermes, que são uns bichinhos pouco sympathicos.»

Realmente é justo; vermes em vida e depois de morto representa uma grande espiga, e de espigas está a *Lucta* farta...

SE FOSSE "IN ILLO TEMPORE"

O caso de S. Thomé está tomando de dia para dia um aspecto mais curioso.

Primeiro as afirmações do sr. Celorico, que d'esta vez mostrou ter um bello bico.

Depois a carta do sr. José d'Abreu a perguntar ao sr. Kelvas se alguma vez tinha tratado com elle das famosas denuncias, e a resposta del tanto mysterioso (vidé Theophilo Braga) dizendo que nunca.

E agora (até á data em que escrevemos) a declaração do sr. José Dias Serra affirmando ter-lhe o mesmo tanto dito quando ministro das finanças, que o sr. José d'Abreu havia já feito a denuncia.

E tudo isto sob o alto patrocínio do grande Czar Alfonso!!!

Al! gentes, que se isto fosse no tempo da *crapulosa* até as pedras da calçada se levantavam a dar vivas á republica!

CHRONICA DE VERÃO

A partida das Silvas

N'este mez todo o bom lisboeta que tenha tres patacos ao canto da gaveta ou... um agiota conhecido, ahí vai lepidó á procura d'um cochicho qualquer fóra da cidade onde possa passar a estação calmosa.

O nosso amigo Polycarpo Silva e sua respeitavel familia partiram para a Buraca.

A sogra do Silva não pode com os calores de Lisboa e a Bia, hysterico rebento do Polycarpo e da sua virtuosa esposa D. Annica, mal o capilé gelado começa a ter desusada procura, intima o seu progenitor a procurar casa no local escolhido pelas Alves para veranearem.

A familia Silva vai portando sempre a reboque da familia Alves, que por sua vez aceita o campo ou praia escolhida pelo dr. Abreu, padrastrô do Vasco Guedes, mancebo de 20 lambidas primaveras que valsa para a esquerda e frequenta ha tres annos com grande aproveitamento... do Estado o 6.º anno dos lyceus.

O Vasquinho é a alegria do grupo e sem elle nem as duas Alves nem a Bia encontrariam no campo ou na praia os salutareos beneficios que annualmente vão buscar fóra de portas.

— Nem só do pão se vive — objectou a filha do Polycarpo qu ndo pelos meados de maio o assumpto da estação calmosa começou a ser ventilado á hora do jantar, e o pae insistiu ás primeiras investidas, invocando o precario estado financeiro da sua magra bolsa de amanuense dos correios.

O caso mantem-se em discussão durante algumas semanas, até que o argumento decisivo foi apresentado pela sogra.

— Eu não sei o que o senhor faz ao dinheiro, que não lhe chega para nada. No tempo do pae da Annica, nunca deixamos de ir veranear n'esta epocha. Mas esse, coitado, sabia ser pae e esposo. Tudo quanto ganhava me entregava... Não tinha despezas mysteriosas...

O Polycarpo, com um sorriso amarelo, affirmou que a «insinuação da mamã é injusta» e no dia seguinte lá firmou mais um contracto com o Sr. Gonçalves, agiota a 80 %.

Foram a correr logo a casa das Alves:

— Então vocês já tem casa fóra?

As Alves ainda não tinham porque o dr. Abreu é que estava procurando:

— Nós até já pensavamos que vocês este anno não se resolviam a sahir d'este forno.

— Ai! credo, filha. Pode lá viver-se em Lisboa no verão! O Polycarpo até queria ir para Paris, mas eu por causa da guerra dos *balões* tive receio...

Bem vêem, a Bia é muito hysterica e podia assustar-se com os tiros...

— Ao que a mãe Alves, atalha logo não querendo ficar alda da D. Annica Polycarpo:

— Faz muito bem. O Januario tambem estava com uma ideia semelhante, a que eu me oppuz. Quería ir á Suissa ver o chalet do nosso chefe e as manobras navaes.

— Cruzes! Que temeridade!...

— Que temeridade e que enjão. Era pela certa uma viagem toda a *gomitar*...

Resolveram então que iriam todos para onde o dr. Abreu alugasse casa; e o padrastrô do Vasquinho teve a inspiração da Buraca...

As Alves e o Abreu já lá estão desde o principio do mez e hontem partiram as Silvas com a tarecada velha e o papagaio n'uma carroça aos solavancos pela estrada fóra, depois do Polycarpo ter mandado com a sua melhor letra dois bocadinhos de papel aos nossos prezados collegas *Luizes*, Trigueiros e Bello com os seguintes dizeres:

«Para o seu chalet da Buraca partiu hontem, acompanhado da sua illustre esposa Ex.ª Sr.ª D. Anna Silva, de sua virtuosa sogra D. Philomena Januario e de sua gentilissima filha D. Beatriz Silva, o nosso prezado amigo e funcionario superior do Estado Sr. Polycarpo Silva. Na gare, a despedirem-se dos illustres viajantes, estava grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade que a falta de espaço nos não permite publicar os nomes.»



ADORANDO O SOL NASCENTE...



Das flores, a Margarida
A ti eu quiz ofertar,
P'r ser do mundo mais querida;

mas,

O amor qu' á Monarchia
Meu coração votou
Mudou-se em um celebre dia
Qu' o Alpoim preparou...

Amor de quem quisesse
Pagar pr'uma boa posta;
Soube-o o nosso Affonso Costa
E mandou que t'o trouxesse.

Com aquella convicção
Qu' é norma agora requerida,
D'amor, a perfeição,
Aqui tens, oh! minha querida!

GRAN CONFUZION...

Vae por ahi um grande sariho com os *escudos* e os *réis*.

A gente recebe *réis*, mas tem que pagar *escudos*, mas como não tem *escudos* ha-de fatalmente entregar *réis*. Porém é obrigado a dizer que recebeu *escudos*, embora lhe tenham dado *réis*, porque os *escudos* é que vigoram, mas os *réis* é que circulam. Uma grande trapalhada.

A moeda de 5 acabou.

A cifra idem. E só o cifrão é que reina indicando *escudos* (que é coisa que não existe) porque os *réis* (a moeda que circula) é prohibida de ser mencionada. Querem maior barafunda? Querem photographia mais nitida da moleira do grande Affonso?

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Só Nónes é Nónes; e Faustino o maior seu propheta!

IBN-ERRIKTH-AL-ASSAH.

Venho votar no Nónes sem rival,
Cuja fama já corre no universo!...
Se até rir faz a quem na dôr immerso
Já o riso esquecera por seu mal!

Se o Nónes verdadeiro, ao natural,
Não houvesse p'ra ser cantado em verso,
Se o fado se mostrasse tão perverso
Que um Nónes não nos desse tão real,

Se só os outros Nónes no senado
Preenchessem o comico intervalo,
Se o Nónes folgasão, Walter chamado,

Ao mundo não viesse p'ra regalo
D'este povo tão triste e desgraçado,
Tinha-se então, por força, d'inven-tal-o.

ALVAREZ FRAISEYDA.

Amigo Thalassa, entendo,
Sem ares de sabichão,
Ninguém ter dado no vinte
Da melindrosa questão.

Porque não hade ser o Zé,
Que d'aquelles se diz patrão?
Mais Nónes do que vai á vinha
E' o que fica ao portão.

Logo: O Zé que os tolera,
Que lhes abona chicha e pão,
Este o Nónes verdadeiro,
Refinadissimo poitrão.

Se n'isto encontrarem bicho
Deitem ao barril do lixo.

POLIO.

Conheço bem o Faustino,
Na Terceira era — o Galato;
Na faculdade de Nónes
Tem o seu bacharelato.

ZÉ.

Sobraçando alheios livros,
Aqui vem mais uma vez:
Nónes, Nónes, Nónes, Nónes,
Lindo Fausto e sua Ignez.

ALFARRIBISTA COMIDO N.º 2.



O pecegoite do Calhariz, divagando com aquella inopia que lhe é peculiar sobre as probabilidades de mais estados republicanos na Europa (pelas amstras é mesmo d'apetecer), diz que a Hungria é o paiz que mais proximo está da implantação da republica.

Porque dirá o pecegoite isto?

Não sabemos, e nem elle provavelmente o saberá tambem.

Porque se não limitará esta creatura a tratar dos unicos assumptos em que é forte: incursões, excursões, diffamações e irrigações?

Quando aqui ha mezes noticiámos — primeiro do que qualquer outro jornal — que o sr. Mello Barreto se propunha a deputado democratico, por Villa Real, nas proximas eleições, esse cidadão fez-nos constar que estavam enganados e portanto não insistimos na noticia porque não tencionava tão cedo voltar á politica activa.

Como os leitores tem visto, é o mesmíssimo sr. Mello Barreto, segundo os jornaes governamentais, um dos candidatos governamentais nas proximas eleições.

Os leitores provavelmente agora estão admirados de tão bem ter correspondido ao desmentido aos factos. Mas não se admirem porque não ha razão para isso.

Já no tempo da monarchia o mesmo cidadão dizia que defendia as velhas instituições e... viu-se. E cada vez se está vendo!...

ATÉ CUSTA A CRÉR!...

Oh! senhores, até custa a crér! Pois querem saber com o que nós fomos dar um dia d'estes, n'um collega nosso de Lisboa? Com esta carta:

Sr. director d'O Dia

Pedindo a V. desculpa da ousadia, venho rogar-lhe a fineza da publicação das linhas que seguem:

Os professores d'este concelho ainda não receberam o ordenado referente ao mez de junho! Do subsidio da residencia nem cinco réis, sequer, se tem recebido! E o calote — o maior flagello do professorado — continúa a engrossar, desde o anno findo, quanto a subsidio! Ninguém nos ouve e parece-nos que isto é o principio do fim, d'algun fim amargo que espera o professorado. É espantoso o desanimo.

Cantanhede, 11-7-913.

De v., etc.

Rodrigo da Rocha Capido,
Professor primario.

Até parece obra dos *jasuitas*! Então n'um paiz tão rico como o nosso, que até tem *superavit*, não se paga aos professores primarios? A esses professores que no tempo da propaganda os apóstolos chamavam, *martyres escravizados* que só a *aurora redemptora* podia libertar da vergonhosa situação em que o *regimen crapuloso* os lançára envoltos no desprezo pela luz da instrução?

Ora não ha!

CONTRACTADOS...

Diz a *Lucta*, tratando da questão do oriente:

«Como se sabe, tanto o rei Carlos como o rei Fernando, são allemães. Foram contractados para *fazer a felicidade* de bulgaros e rumenos. Também por cá temos apologistas d'esses contractos.»

O periodo final é uma busca ao directorio do sr. Eusebio, que contractou as lamparinas que foram illuminar S. Bento a 3\$333 réis por dia. Nem os amigos poupam!

THEATROS

Republica. — A's 8 1/2 e 10 1/2. *De capote e lenço*.
Gymnasio. — A's 9. Companhia de Italia Victaliani. Genero *Grand guignol*.

Apolo. — A's 9. — 3.ª representação. *Sempre casto*.

Avenida. — A's 9. *Alerta á stid*.

Colyseu de Lisboa. — ua da Palma. A's 9. Companhia Juvenil Italiana.

The Splendid Foz Garden. — Continua sendo este o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade.

Hontem ao *tea* que a empresa gentilmente offereceu a varias familias, destacavam-se algumas do nosso *grand-mond*, passando-se uma tarde agradabilissima. A's segundas-feiras jantares-concertos da moda.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais oculos e de melhores fitas

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

